

Síndrome de *Burnout* em discentes de cursos de Ciências Contábeis de uma universidade pública

Burnout syndrome in students of accounting courses of a public university

Recebido: 09/06/2023 - Aprovado: 29/06/2023 - Publicado: 01/07/2023
Processo de Avaliação: Double Blind Review

Ricardo Santana de Almeida¹
Katyane Aline Cantu Moreno²
Silvana Anita Walter³
Sidnei Celerino da Silva⁴

RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar a relação e as diferenças entre as subdimensões da síndrome de *Burnout* (exaustão, cinismo e realização pessoal) com variáveis sociodemográficas (gênero, idade, renda e problema financeiro) e variáveis de vivência acadêmica (*campus*, período matriculado, em fase de TCC) em estudantes de dois cursos de graduação em Ciências Contábeis. A pesquisa foi realizada com os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis em uma universidade *multicampi* do sul do país. Foram empregadas análises de correlação e teste de diferença de média (postos médios *Kruskal-Wallis*) para verificar, respectivamente, possíveis relações e diferenças de média entre *Burnout* e suas subdimensões. Como principais resultados, apurou-se que duas variáveis se correlacionaram com *Burnout*: renda e TCC. Averiguando esta relação por subdimensões de *Burnout*, tem-se que TCC e problemas financeiros se relacionam a subdimensão “exaustão”; período matriculado com a “cinismo”; *campi* e período matriculado se relacionaram com “realização pessoal”. Ao averiguar a localização das diferenças, destacam-se: em “exaustão”: gênero, problemas financeiros e TCC. “Cinismo”: aumentam as diferenças conforme o curso avança e diminui a “realização pessoal”, variando conforme o *campus*. Os achados permitiram identificar as relações e diferenças, além de indicar futuras investigações sobre fatores geradores da síndrome nos cursos delimitados.

Palavras-chave: Síndrome de *Burnout*, Variáveis Sociodemográficas, Variáveis de Vivência Acadêmica, Acadêmicos de Ciências Contábeis, Graduação

ABSTRACT

This study aims to analyze the relationship and differences between the subdimensions of the Burnout syndrome (exhaustion, cynicism and personal fulfillment) with sociodemographic variables (gender, age, income and financial problem) and variables of academic experience (campus, period enrolled, in the CBT phase) in students of two undergraduate courses in Accounting. The research was conducted with the academics of the Accounting Sciences course in a multicampus university in the south of the country. Correlation analyses and mean difference test (Kruskal-Wallis mean ranks) were used to verify, respectively, possible

¹ Mestrando em Contabilidade pela Unioeste-Cascavel. Docente na Faculdade Educacional de Medianeira-UDC. Brasil. Email: prof.ricardo.santana.almeida@gmail.com

² Mestranda em Contabilidade pela Unioeste-Cascavel. Brasil. Email: katy_moreno02@hotmail.com

³ Doutora em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Professora da UNIOESTE. Brasil. Email: silvanaanita.walter@gmail.com

⁴ Doutor em Controladoria e Contabilidade na FEA/USP. Professor da UNIOESTE. Brasil. Email: sidneicelerino@yahoo.com.br

relationships and mean differences between Burnout and its subdimensions. As main results, it was found that two variables correlated with Burnout: income and CBT. Investigating this relationship by subdimensions of Burnout, we have that CBT and financial problems are related to the subdimension "exhaustion"; period enrolled with "cynicism"; campuses and enrollment related to "personal fulfillment." When ascertaining the location of the differences, the following stand out: in "exhaustion": gender, financial problems and CBT. "Cynicism": Differences increase as the course progresses and decrease "personal fulfillment," varying by campus. The findings allowed the identification of relationships and differences, in addition to indicating future investigations on factors generating the syndrome in the delimited courses.

Keyword: *Burnout Syndrome. Sociodemographic Variables. Variables of Academic Experience. Academics of Accounting Sciences. Graduation*

1. INTRODUÇÃO

O termo *burn out*, ou *Burnout*, advindo do idioma inglês, metaforicamente, indica a falência do consumo de energia de um indivíduo (Silva & Honório, 2011). Já a Síndrome de *Burnout* (SB) refere-se ao esgotamento de energia, provocado por fenômenos psicossociais, gerado como consequência de estressores interpessoais, entre eles, exaustão emocional e física causadas pelo ambiente profissional (Moreira, 2015).

Freudenberger (1974) relacionou o termo como o mal-estar percebido em jovens voluntários em uma clínica para toxicômanos, na qual observou o estado de esgotamento físico e mental, provocando sua incapacidade diante das demandas do ambiente de trabalho. De acordo com Tamayo (2008, p. 81), esta síndrome é “como uma resposta ao estresse ocupacional crônico decorrente de característica do ambiente laboral e da incompatibilidade entre as expectativas do indivíduo e a realidade que ele enfrenta no seu dia-a-dia de trabalho”.

O período de escolha profissional marca o início do amadurecimento pessoal dos adolescentes e a transição para vida adulta, que é acompanhado de inúmeros desafios (Almeida, Soares & Ferreira, 2002). Ingressar na universidade pode ser um exemplo de grande realização para muitos acadêmicos (Almeida & Soares, 2004), contudo, pode ser um evento causador de esgotamento físico e mental e prejudicar o aprendizado.

Cushway (1992) afirma que o início de *Burnout* pode se dar durante a fase acadêmica, entendida como período de preparação para o trabalho. O processo de ensino-aprendizagem exige dos estudantes uma adaptação às constantes mudanças sociais, como a evolução tecnológica e do conhecimento humano (Rodrigues, Lima, & Soares, 2003). Esse conhecimento é requerido dos contadores e dos auditores, comumente exigido pelo ambiente organizacional para inserção e manutenção da carreira, o que reflete também a necessidade da educação continuada (Peleias, Guimarães, Chan, & Carlotto, 2017).

O contador ou futuro contador, cujo papel acadêmico e profissional às vezes conflitam, pode manifestar sintomas de estresse mental, levando à Síndrome de *Burnout*. Além disso, os discentes carregam consigo expectativas pessoais e profissionais e no decorrer do processo de ensino pode haver uma sobrecarga de atividades curriculares e extracurriculares (Oliveira, Santos, & Dias, 2016).

Freudenberger (1974) descreveu *Burnout* como “um incêndio interno” resultante da tensão produzida pela vida moderna, a qual afeta negativamente a relação subjetiva com o trabalho. Segundo Maslach, Jackson, Leiter, Schaufeli e Schwab (1986), *Burnout* é uma Síndrome psicológica resultante de estressores interpessoais crônicos. Está relacionada ao trabalho e caracteriza-se por: exaustão emocional e despersonalização (descrença ou ceticismo), além da diminuição da realização pessoal (ineficiência profissional ou eficácia profissional).

A exaustão emocional é caracterizada pelo sentimento de estar exausto em virtude das exigências do estudo; Descrença é entendida como o desenvolvimento de uma atitude cínica e distanciada com relação ao estudo; e Ineficácia Profissional é caracterizada pela percepção de estarem sendo incompetentes como estudantes (Carlotto, Nakamura & Câmara, 2006).

Alguns estudos sobre *Burnout* foram encontrados na área de contabilidade, entre eles está o de Souza, Trigueiro, Almeida e Oliveira (2010), que buscou estabelecer a relação entre os fatores da Síndrome de *Burnout* com variáveis sociodemográficas e acadêmicas com 45 alunos do programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Foram constatadas relações significativas entre as variáveis sociodemográficas e acadêmicas com as subdimensões da Síndrome de *Burnout*.

O estudo de Priebe, Pasquali, Silva e Favero (2017) investigou quais as influências dos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no desencadeamento dos sintomas da Síndrome de *Burnout*. A amostra foi constituída por egressos de 27 programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis. Os resultados apontaram que o sintoma que mais se manifestou foi exaustão emocional. Já o estudo realizado por Peleias *et al.* (2017), deu-se a partir de uma pesquisa empírico-analítica com 419 acadêmicos de sete IES privadas, e objetivou identificar a prevalência e os fatores sociodemográficos, laborais e acadêmicos associados à Síndrome de *Burnout* em últimoanistas de Ciências Contábeis. Neste estudo, os autores concluíram que há diferenças significativas entre os grupos, em função de suas categorias de trabalho e das IES em que estudam.

Contudo, este estudo diferencia-se dos demais por: abranger todos os acadêmicos matriculados em todos os anos dos dois cursos investigados; verificar outras variáveis que podem estar associadas a esta síndrome com maior completude em estudantes de graduação; e por empregar outros métodos de análise em relação aos encontrados nas aplicações tradicionais de *Burnout*. Ressalta-se que não foram encontrados estudos que explorassem e relacionassem as dimensões de *Burnout* com as variáveis sociodemográficas e de vivência acadêmica em estudantes de contabilidade.

Sendo assim, a questão problema que orientou o trabalho foi: Qual a relação e as diferenças entre a síndrome de *Burnout* e suas dimensões com variáveis sociodemográficas e as variáveis de vivência acadêmica em estudantes de dois cursos de Ciências Contábeis?

O objetivo deste estudo consiste em analisar a relação e as diferenças entre a síndrome de *Burnout* e suas dimensões (exaustão, cinismo e realização pessoal) com variáveis sociodemográficas (gênero, idade, renda e problema financeiro) e as variáveis de vivência acadêmica (*campus*, período matriculado, em fase de TCC) em estudantes de dois cursos de Ciências Contábeis.

O estudo encontra-se dividido em cinco seções, iniciando-se por esta com a introdução. Em seguida, apresenta-se a revisão teórica que aborda a Síndrome de *Burnout*, variáveis sociodemográficas, variáveis de vivência acadêmica e estudos anteriores. Na terceira seção, apresentam-se os aspectos metodológicos empregados na pesquisa para o desenvolvimento das análises correlação e diferença de postos médios *Kruskal-Wallis*. Na quarta seção, demonstram-se os resultados e a discussão sobre eles. E na quinta e última seção são apresentadas as considerações finais e respostas à problemática, além da contribuição teórica e sugestões futuras de pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa sessão, discute-se sobre a Síndrome de *Burnout* e a relação com as variáveis sociodemográficas e de vivência acadêmica, bem como apresentam-se estudos aplicados.

Na década de setenta, Maslach estudou a carga emocional de profissionais da enfermagem, medicina, assistência social e do direito, constatando a exaustão, o cinismo e a ausência de comprometimento ocasionados pela função ocupante, bem como pelas altas demandas de trabalho (Castro & Zanelli, 2007). As primeiras descobertas notadas de *Burnout*, surgiram a partir da convergência de observações clínicas entre Freudenberger (1974) e Maslach (1978), definida mais adiante como “síndrome psicológica decorrente da

tensão emocional crônica, vivida pelos profissionais cujo trabalho envolve o relacionamento intenso e frequente com pessoas que necessitam de cuidado e/ou assistência” (Seligmann-Silva, 1996, p. 46).

Tais estudos de Freudenberger (1974) e Maslach (1978), compreenderam *Burnout* como multidimensional, ou seja, abrangendo variáveis e dimensões essenciais, sendo elas: exaustão emocional (EE), despersonalização (D) e diminuição da realização pessoal (DRP) (Castro & Zanelli, 2007). Lee e Ashfort (1996), afirmam a natureza multidimensional do fenômeno e caracterizam as variáveis como EE (relacionada à alta demanda de trabalho: sobrecarga, pressão de tempo, conflitos e ambiguidade de papel profissional), D e DRP (correlacionadas a baixos recursos: baixa autonomia/poder de decisão e falta de suporte de colegas e chefias).

Autores como Lee e Ashfort (1996); Maslach, Schaufeli e Leiter (2001); Benevides-Pereira (2002); Gil-Monte (2003) e Tamayo (2008) seguem a linha que compreende esta síndrome como resposta a estressores crônicos laborais. Jardim, Silva Filho e Ramos (2004, p. 83), abrangem os últimos vinte anos de pesquisas sobre o assunto e identificam que os profissionais com síndrome são “aqueles que mais se dedicam a um projeto, que investem totalmente em seu trabalho, mais identificados com os ideais da ocupação e da profissão que ocupam”.

Mais adiante, outros estudos exploram o assunto, como o de Silva e Vieira (2015), que aponta que *Burnout* refere-se a uma grave Síndrome psicológica advinda da exposição prolongada de um indivíduo a fatores estressores crônicos. É constituída por meio de três subdimensões: i) exaustão emocional: refere-se ao sentimento de esgotamento físico e emocional; ii) despersonalização: diz respeito a quando o indivíduo apresenta atitudes de ironia, cinismo e hostilidade; iii) eficácia profissional: indica que o indivíduo acredita em sua capacidade de realização e não demonstra indícios de abandonar sua ocupação. É importante ressaltar que a subdimensão denominada “despersonalização”, passou a ser chamada “descrença” no construto aplicado a estudantes (Schaufeli, Martinez, Pinto, Salanova & Bakker, 2002).

Segundo Souza *et al.* (2010), o termo *Burnout* é uma expressão originada da gíria inglesa, a qual foi utilizada para referir-se à pessoa prejudicada pelo excesso de uso de drogas. Também, o termo pode ser traduzido como “queimar-se”, “estar acabado” (França, 1987). Para Pereira (2002, p. 21) a expressão foi significada como o estado daquele “que chegou ao limite e por falta de energia, não tem mais condições de desempenho físico e mental”.

Ainda sobre a definição, Trigo, Teng e Hallak (2007) compreendem que o termo *Burnout* é proveniente de um jargão inglês, e significa aquilo que deixou de funcionar por absoluta falta de energia. Metaforicamente é aquilo, ou aquele, que chegou ao seu limite, com grande prejuízo em seu desempenho físico ou mental.

Silva e Vieira (2015) afirmam, acerca da origem dos estudos dessa temática, que há uma ênfase em indivíduos no ambiente laboral, tratando como um problema de saúde decorrente do trabalho. No princípio, admitia-se que a Síndrome de *Burnout* atingia somente os indivíduos que exerciam atividades ocupacionais ligadas a auxiliar outras pessoas como: o atendimento à saúde, assistência social, sistema judiciário penal, aconselhamento e ensino (Maslach & Jackson, 1981).

O foco dos estudos relacionados à Síndrome de *Burnout* estava em analisar estes profissionais, porém a partir da década de 2.000 ocorreu um crescimento de estudos envolvendo os estudantes (Carlotto *et al.*, 2006). Para esses mesmos autores, o não reconhecimento por parte de seus colegas, assim como cometer algum erro que possa prejudicar o seu cliente são os maiores receios que preocupam os estudantes.

Dentre os fatores preponderantes da Síndrome de *Burnout*, conforme Maroco e Tecedeiro (2009), a exaustão emocional pode ser entendida como desgaste emocional, psicológico e moral do indivíduo. Telles e Pimenta (2009) corroboram essa definição e acrescentam que além do desgaste, ocorre também a falta de recursos para lidar com o cotidiano profissional, fatores esses que têm como consequência o surgimento de sentimentos de tensão e esgotamento. Já a despersonalização, de acordo com Telles e Pimenta (2009), está relacionada aos sentimentos de frieza, os quais surgem ao entrar em contato com a pessoa que o profissional precisa lidar. Este começa a ser áspero ao responder as pessoas, atendendo com indiferença os pacientes que necessitam do seu serviço (Carlotto *et al.*, 2006). Autores como Carlotto *et al.* (2006) e Maia, Maciel, Vasconcelos, Vasconcelos & Filho (2012), conceituam “descrença” para se referir ao sentimento de cinismo e distanciamento vivido por estudantes.

Atualmente, o foco do trabalho acadêmico está deslocado do ensinar para o aprender, de disciplinas para competências, da escola de auditório de informações para o laboratório de aprendizagem, num processo de inter ou transdisciplinaridade, em que nenhuma disciplina deve ser estanque (Dutra, 2002). Assim, estudantes são acometidos por uma variedade de fatores de estresse semelhantes aos que ocorrem nas situações de trabalho (Pena & Reis, 1997).

Fatores como gênero, idade, renda, problemas financeiros, *campus*, matrícula e TCC,

também estão ligados a *Burnout* e às suas subdimensões. Souza *et al.* (2010) apontam que o gênero feminino demonstrou maior tendência a desenvolver o sentimento de exaustão em relação ao masculino. Carlotto *et al.* (2006) destacam que quanto menor for a idade, maior o sentimento de exaustão e o cinismo, resultando em menor realização pessoal. Já o estudo de Montanha Filho, Soares, Souza Neto, Quirino e Souza (2020) indica, em relação a acadêmicos que possuem dívida, que esta condição atua de forma negativa em seu desempenho. Azila-Gbettor, Atatsi, Danku e Soglo (2015) destacam que existem estressores relacionados ao ambiente dos *campi*. E segundo Fogaça, Hamasaki, Barbieri, Borsetti, Martins, Silva e Ribeiro (2012), o surgimento do sentimento de exaustão para os alunos do 5º ano, está ligado com a alta carga de atividade alinhada ao processo de elaboração do projeto e do TCC.

3. METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como descritivo. Segundo Mascarenhas (2012), o estudo descritivo apresenta características de uma população e de um fenômeno, além de analisar se há relação entre as variáveis utilizadas. A abordagem do problema é quantitativa. O estudo quantitativo se caracteriza pelo emprego de estatística no momento da coleta e tratamento dos dados, além de buscar descobrir relação de variáveis (Raupp & Beuren, 2006).

O instrumento de coleta foi composto por 38 questões, divididas em três blocos. O primeiro bloco foi constituído por 14 questões e coletou dados sociodemográficos (idade, sexo, estado civil, etc.); o segundo, por nove questões, as quais abordaram quesitos referentes à vivência acadêmica (*Campus*, Período Matriculado, Período de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, etc.); o terceiro bloco contou com quinze questões e coletou dados relacionados à Síndrome de *Burnout*, mediante aplicação da *Maslach Burnout Inventory – Student Survey* (MBI-SS). O instrumento de coleta foi submetido ao comitê de ética da instituição.

O *Maslach Burnout Inventory – Student Survey* (MBI-SS) é baseado em uma escala de frequência de 0 até 6. As numerações significam: nunca ocorreu (0); uma vez ao ano ou menos (1); uma vez ao mês ou menos (2); algumas vezes ao mês (3); uma vez por semana (4); algumas vezes por semanas (5); e todos os dias (6). O instrumento adaptado por Schaufeli *et al.* (2002), para aplicação de questionários junto aos estudantes, analisa três subdimensões:

Tabela 1 – Subdimensões e itens abordados no *MBI-SS*

Subdimensões	Itens
Exaustão	1 – Sinto-me esgotado (a) emocionalmente pelos meus estudos 4 – Sinto-me esgotado no fim de um dia que tenho aula 6 – Sinto-me cansado quando me levanto para outro dia de aula 8 – Estudar e frequentar as aulas são, para mim um grande esforço 12 – Sinto-me consumido pelos meus estudos
Cinismo ou despersonalização	2 – Eu questiono o sentido e a importância de meus estudos 9 – Tenho me tornado menos interessado nos estudos desde que entrei na universidade 10 – Tenho me tornado menos interessado nos meus estudos 14 - Tenho estado mais descrente do meu potencial e da utilidade dos meus estudos
Realização pessoal ou eficácia profissional	3 - Tenho aprendido muitas coisas interessantes no decorrer dos estudos 5 - Durante as aulas, sinto-me confiante: realizo as tarefas de forma eficaz 7 - Sinto me estimulado quando concluo com êxito a minha meta de estudo 11 - Considero-me um bom estudante 13 - Posso resolver os problemas que surgem nos meus estudos 15 - Acredito que eu seja eficaz na contribuição das aulas que frequento

Fonte: Schayfeli *et al.* (2002).

Quanto à coleta de dados, esta pesquisa caracteriza-se como um *survey*. A pesquisa *survey* pode ser descrita como aquela que visa à obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo (Freitas, Oliveira, Saccol & Moscarola, 2000, p.105). Nesse caso, caracterizou-se como censitária, pesquisando todos os alunos presentes em sala. Segundo Lakatos e Marconi (2017), o censo ocorre quando toda a população é pesquisada.

A população foi composta por acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, do 1º ao 5º ano. A pesquisa foi aplicada em dois *campi* de uma Universidade pública localizada no Sul do Brasil. A aplicação do questionário ocorreu nos meses de outubro e novembro de 2019, por meio da modalidade presencial. O questionário em questão buscou identificar a percepção dos universitários. Foram obtidos um total de 174 respondentes (todos os presentes em sala), sendo 56 do primeiro ano, 52 do segundo ano, 44 do terceiro ano, 18 do terceiro e 4 do quinto ano. Não puderam ser coletadas as percepções dos acadêmicos do quarto e quinto ano de um do *campus* (Y), pois eles estavam em período de banca de Trabalho de Conclusão de Curso no quinto ano e de estágio supervisionado para o quarto ano.

Na análise, é apresentado o perfil dos respondentes por *campi*. Posteriormente, foram relacionadas *Burnout* e suas dimensões com as variáveis sociodemográficas e de vivência acadêmica. A relação entre a Síndrome de *Burnout* e suas subdimensões com as variáveis sociodemográfica e vivência acadêmica foi testada por meio da correlação de *Spearman*. Foram comparadas também, possíveis diferenças entre média *Burnout* e suas subdimensões com as variáveis sóciodemográficas e de vivência acadêmica. Para compor a variável *Burnout*, foram calculadas as médias das três dimensões do inventário.

Como etapa prévia de preparação dos dados para os testes estatísticos, foi realizado o teste *Kolmogorov-Smirnov* de normalidade das variáveis e rejeitada a hipótese de normalidade dos dados. Conforme explicam Andrade & Osmar (2017, p. 211) sobre teste de *Kolmogorov-Smirnov*, “Esse teste tem como objetivo determinar se uma amostra é oriunda de uma população com distribuição normal (ou de outras distribuições), que é uma exigência de muitas técnicas de análise estatística de dados”.

Para analisar diferenças entre as subdimensões da Síndrome de *Burnout* com as variáveis sociodemográficas e as variáveis de vivência acadêmica, utilizou-se do teste de *Kruskal-Wallis*. Este é o teste análogo a Análise da Variância – ANOVA, pelo não atendimento dos pressupostos da ANOVA, normalidade e homocedasticidade, não impondo nenhuma restrição de análise (Cabral Junior & Lucena, 2020). O teste de *Kruskal-Wallis* por postos, teste H de *Kruskal-Wallis* do Portal Action (<http://www.portalaction.com.br/tecnicas-nao-parametricas/teste-de-kruskal-wallis>, recuperado em 07 de agosto, 2020) ou análise de variância de um fator em postos é um método não paramétrico para testar se amostras se originam da mesma distribuição. É usado para comparar duas ou mais amostras independentes de tamanhos iguais ou diferentes. A localização das diferenças foi avaliada pela da posição média.

Para o desenvolvimento dos testes citados, foi utilizado um *software* estatístico denominado Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 22.0.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção apresentam-se as análises de perfil dos respondentes, bem como a análise da correlação e diferenças de médias das subdimensões da Síndrome de *Burnout* (exaustão, cinismo e realização pessoal) com variáveis sociodemográficas (gênero, idade, renda e problema financeiro) e as variáveis de vivência acadêmica (*campus*, período matriculado, em fase de TCC) para estudantes de dois cursos de Ciências Contábeis de *campi* distintos de uma Instituição de Ensino Superior (IES) Pública do Sul do País.

4.1. Perfil da amostra

A Tabela 2 apresenta os dados relacionados ao perfil dos respondentes, como gênero, idade, estado civil e período matriculado.

Tabela 2 – Perfil dos Respondentes

Categorias	Campus X	Subtotal		Campus Y	Subtotal		Total	
		Quantidade	%		Quantidade	%	Quantidade	%
Gênero	Masculino	59	33,91%	Masculino	34	19,24%	93	53,45%
	Feminino	51	29,31%	Feminino	26	14,94%	77	44,25%
	Não Informado	0	0%	Não Informado	4	2,30%	4	2,30%
Idade	Até 18 anos	26	14,94%	Até 18 anos	14	8,05%	40	22,99%
	De 19 até 27 anos	76	43,68%	De 19 até 27 anos	38	21,84%	114	65,52%
	De 28 até 35 anos	5	2,87%	De 28 até 35 anos	10	5,75%	15	8,62%
	De 36 até 43 anos	3	1,72%	De 36 até 43 anos	2	1,15%	5	2,87%
	Acima dos 44 anos	0	0,00%	Acima dos 44 anos	0	0,00%	0	0,00%
Estado Civil	Casado	9	5,17%	Casado	6	3,45%	15	8,62%
	Solteiro	99	56,90%	Solteiro	49	28,16%	148	85,06%
	Divorciado	0	0,00%	Divorciado	0	0,00%	0	0,00%
	Separado	0	0,00%	Separado	0	0,00%	0	0,00%
	União estável	2	1,15%	União estável	6	3,45%	8	4,60%
	Não Informado	0	0,00%	Não Informado	3	1,72%	3	1,72%
	Viúvo	0	0,00%	Viúvo	0	0,00%	0	0,00%
Período matriculado	1º ano	32	18,39%	1º ano	24	13,79%	56	32,18%
	2º ano	28	16,09%	2º ano	24	13,79%	52	29,89%
	3º ano	28	16,09%	3º ano	16	9,20%	44	25,29%
	4º ano	18	10,34%	4º ano	0	0,00%	18	10,34%
	5º ano	4	2,30%	5º ano	0	0,00%	4	2,30%

Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos respondentes é do sexo masculino, o que representa 53,45% do geral das respostas quando somados os dois *campi*, sendo que a maioria (65,52%) tem idade entre 19 e 27 anos, o que revela um perfil jovem. Destes, 85,06% são solteiros. Os acadêmicos do primeiro ano representam 32,18% dos participantes; seguido pelo segundo ano com 29,89%; terceiro ano totalizando 25,29%; quarto ano com 10,34% e quinto ano como 2,30% dos respondentes.

Analisou-se a relação de *Burnout* e suas subdimensões (exaustão, cinismo e realização pessoal) com variáveis sociodemográficas (gênero, idade, renda e problema financeiro) e, também, as variáveis de vivência acadêmica (*campus*, período matriculado, em fase de TCC) em estudantes de dois cursos de Ciências Contábeis, conforme Tabela 3.

Tabela 3 – Matriz de correlação de *Spearman*

	Sociodemográficas				Vivência Acadêmica		
	Gênero	Idade	Renda	Problemas financeiros	Campus	Período Matriculado	Em fase de TCC
Idade	-.005						
Renda	-.088	,313**					
Problemas financeiros	.063	,201**	-.040				
Campus	-.039	.098	-.060	.070			
Período Matriculado	.032	,387**	,254**	.003	-,191*		
Em fase de TCC	.025	,200**	,237**	-.018	-,290**	,511**	
Burnout Exaustão	.116	-.064	.144	,200**	.005	,157*	,174*
Burnout Cinismo	.000	.046	.066	.077	-.147	,265**	.136
Burnout Realização Pessoal	.127	-.114	.027	-.095	,230**	-,256**	-.001
Síndrome de Burnout	.105	-.075	,153*	.112	.008	.118	,175*

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme apresentado na Tabela 3, a relação da Síndrome de *Burnout* e suas subdimensões se correlacionam tanto com variáveis sociodemográficas, como com variáveis de vivência acadêmica. No geral, incluindo os dados das subdimensões “exaustão”, “cinismo” e “realização pessoal”, duas variáveis se relacionaram com *Burnout*, sendo estas: renda (sociodemográfica) com 0,153* e TCC (vivência acadêmica) com 0,175*. Averiguando esta relação por subdimensão de *Burnout*, tem-se que: TCC (0,174*) e problemas financeiros (0,200*) se relacionam a questões contidas na subdimensão “exaustão”. Com a subdimensão “cinismo”, o “período matriculado” apresentou relação (0,265**). E com a subdimensão “realização pessoal”, as variáveis *campus* e período matriculado se relacionaram. As faixas de correlação Callegari-Jacques (2003 *apud* Lira, 2004), indicam que para o intervalo de 0,00 a 0,19 a correlação é muito fraca; de 0,20 a 0,39 a correlação é fraca; de 0,40 a 0,69 a correlação é moderada; de 0,70 a 0,89 a correlação é forte e de 0,90 a 1,00 a correlação é muito forte.

Visando testar e localizar possíveis diferenças, na sequência foram realizados testes de diferenças de média.

4.2. Variáveis sociodemográficas

Nesta subseção são apresentadas as diferenças de médias das variáveis sociodemográficas (gênero, idade, renda e problemas financeiros) com as médias das subdimensões *Burnout*.

Com objetivo de testar se há diferenças estatísticas entre os grupos, realizou-se o teste *Kruskal-Wallis* para as subdimensões da Síndrome de *Burnout*, conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4 – Teste de diferença de média entre *Burnout* e suas subdimensões e gênero

Variável	Resposta	Subdimensão Exaustão		Subdimensão Cinismo		Subdimensão Realização Pessoal		Síndrome de <i>Burnout</i>	
		N	Posto Médio	N	Posto Médio	N	Posto médio	N	Posto médio
Gênero	Masculino	79	76,23	79	82,82	79	80,28	79	76,88
	Feminino	91	93,55	91	87,82	91	90,03	91	92,98
Gênero									
		Subdimensão Exaustão	Subdimensão Cinismo	Subdimensão Realização Pessoal	Síndrome de <i>Burnout</i>				
	Qui-quadrado	5,252	,438	1,667	4,533				
	Graus de Liberdade	1	1	1	1				
	Significância	,022	,508	,197	,033				

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O resultado do teste *Kruskal-Wallis*, apresentado na Tabela 3, indica que a subdimensão “exaustão”, evidenciou diferença de média entre os gêneros masculino e feminino. Esta subdimensão, a qual envolve os sentimentos de esgotamento emocional; esgotamento ao final do dia letivo; cansaço ao levantar para outro dia de aula; grande esforço para estudar e frequentar aulas; desgaste pelos estudos, acomete mais as mulheres. A média geral da “Síndrome de *Burnout*” também apresentou esse reflexo da diferença de médias, possivelmente provocada pela variável gênero. Destaca-se que não houve diferença estaticamente significativa das médias para as subdimensões “cinismo” e “realização pessoal”. A Tabela 5 apresenta o Teste de diferença de média entre *Burnout* e suas subdimensões e idade:

Tabela 5 – Teste de diferença de postos médios entre *Burnout* e suas subdimensões e idade

Variável	Resposta	Subdimensão Exaustão		Subdimensão Cinismo		Subdimensão Realização Pessoal		Síndrome de <i>Burnout</i>	
		N	Posto médio	N	Posto médio	N	Posto médio	N	Posto médio
Idade	Não Informado	7	107,29	7	98,36	7	83,00	7	107,43
	Até 18 anos	37	89,15	37	77,36	37	108,74	37	94,09
	De 19 até 27 anos	112	86,44	112	90,79	112	78,97	112	83,68
	De 28 até 35 anos	14	87,36	14	74,18	14	98,96	14	85,21
	De 36 até 43 anos	4	67,75	4	116,88	4	98,00	4	106,63
Idade									
		Subdimensão Exaustão		Subdimensão Cinismo		Subdimensão Realização Pessoal		Síndrome de <i>Burnout</i>	
	Qui-quadrado	1,789		4,649		10,771		2,984	
	Graus de Liberdade	4		4		4		4	
	Significância	,775		,325		,029		,561	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Averiguou-se a partir da Tabela 5, que há diferença entre as médias (postos médios) da subdimensão “realização pessoal” com as demais subdimensões em relação à idade. Ao se comparar as médias, pode-se perceber que elas, no geral, são superiores em relação às outras dimensões. Esta relação é positiva, pois indica que os alunos têm uma percepção positiva no que se refere a: aprendizado; realização; alcance de metas; desempenho e contribuição nas aulas. Conforme a Tabela 6 (a seguir), esta diferença está localizada principalmente na faixa etária de até 18 anos e de 19 a 27 anos. As dimensões “exaustão” e “cinismo” não apresentaram diferenças significativas entre as faixas etárias dos acadêmicos.

A Tabela 6 apresenta o teste de diferença de médias, por comparação de pares, das faixas de idade com a subdimensão “realização pessoal”.

Tabela 6 – Teste de comparação de pares da variável idade na subdimensão Realização Pessoal

Subdimensão Realização Pessoal					
	Não Informado	Até 18 anos	De 19 até 27 anos	De 28 até 35 anos	De 36 até 43 anos
Não Informado					
Até 18 anos			,018		
De 19 até 27 anos		,018			
De 28 até 35 anos					
De 36 até 43 anos					

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com a Tabela 6, os acadêmicos com idade de até 18 anos se diferem do grupo com idade de 19 até 27 anos na subdimensão da realização pessoal, sendo mais elevada

a média de realização pessoal para o grupo com até 18 anos e a menor média na faixa de idade que vai de 19 até 27 anos.

A Tabela 7 apresenta o Teste de diferença de postos médios entre *Burnout* e suas subdimensões e problemas financeiros:

Tabela 7 – Teste de diferença de postos médios entre *Burnout* e suas subdimensões e problema financeiro

Variável	Resposta	Subdimensão Exaustão		Subdimensão Cinismo		Subdimensão Realização Pessoal		Síndrome de <i>Burnout</i>	
		N	Posto médio	N	Posto médio	N	Posto médio	N	Posto médio
Problemas Financeiros	Não	132	81,65	132	85,39	132	90,23	132	84,26
	Sim	37	108,35	37	93,20	37	78,69	37	98,38
	Não Informado	5	87,60	5	101,1	5	80,70	5	92,50
Problemas Financeiros									
		Subdimensão Exaustão		Subdimensão Cinismo		Subdimensão Realização Pessoal		Síndrome de <i>Burnout</i>	
	Qui-quadrado	8,142		1,073		1,616		2,325	
	Graus de Liberdade	2		2		2		2	
	Significância	,017		,585		,446		,313	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No que tange à variável problemas financeiros (Tabela 6), esta apresentou diferença significativa relacionada à subdimensão “exaustão”. As pessoas com problemas financeiros indicam maior exaustão.

A Tabela 8 apresenta o teste de diferença de postos médios entre *Burnout* e suas dimensões e renda:

Tabela 8 – Teste de diferença de média entre *Burnout* e suas subdimensões e renda

Variável	Resposta	Subdimensão Exaustão		Subdimensão Cinismo		Subdimensão Realização Pessoal		Síndrome de <i>Burnout</i>	
		N	Posto médio	N	Posto médio	N	Posto médio	N	Posto médio
Renda	Não Informado	8	75,75	8	102,38	8	52,06	8	70,81
	Até 1 Salário Mínimo	62	77,07	62	80,75	62	92,45	62	79,23
	Até 2 Salário Mínimo	71	95,73	71	88,98	71	86,13	71	92,58
	Até 3 Salário Mínimo	18	97,53	18	92,22	18	92,17	18	96,22
	Até 4 Salário Mínimo	9	79,72	9	80,44	9	91,94	9	86,44
	Mais 4 Salário Mínimo	6	95,17	6	116,33	6	78,17	6	110,42
Renda									
	Subdimensão Exaustão	Subdimensão Cinismo		Subdimensão Realização Pessoal		Síndrome de <i>Burnout</i>			
Qui-quadrado	6,069	4,182		5,017		5,063			
Graus de Liberdade	5	5		5		5			
Significância	,300	,524		,414		,408			

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A Tabela 9 indica as diferenças de média (postos médios) apuradas entre *Burnout* e suas dimensões e variáveis sociodemográficas, proporcionando uma visão panorâmica e discussão dos resultados.

 Tabela 9 – Postos Médios de *Burnout* e suas subdimensões em relação às variáveis sociodemográficas

Variável	Resposta	Subdimensão Exaustão		Subdimensão Cinismo		Subdimensão Realização Pessoal		Síndrome de <i>Burnout</i>	
		N	Posto Médio	N	Posto Médio	N	Posto Médio	N	Posto Médio
Gênero	Não Informado	4	141,25	4	139,5	4	50,63	4	140,13
	Masculino	79	76,85	79	83,56	79	83,06	79	77,53
	Feminino	91	94,38	91	88,64	91	92,98	91	93,84
Idade	Não Informado	7	107,29	7	98,36	7	83,00	7	107,43
	Até 18 anos	37	89,15	37	77,36	37	108,74	37	94,09
	De 19 até 27 anos	112	86,44	112	90,79	112	78,97	112	83,68
	De 28 até 35 anos	14	87,36	14	74,18	14	98,96	14	85,21
	De 36 até 43 anos	4	67,75	4	116,88	4	98,00	4	106,63
Problemas Financeiros	Não	132	81,65	132	85,39	132	90,23	132	84,26
	Sim	37	108,35	37	93,20	37	78,69	37	98,38
	Não Informado	5	87,60	5	101,1	5	80,70	5	92,50
Renda	Não Informado	8	75,75	8	102,38	8	52,06	8	70,81
	Até 1 Salário Mínimo	62	77,07	62	80,75	62	92,45	62	79,23
	Até 2 Salário Mínimo	71	95,73	71	88,98	71	86,13	71	92,58
	Até 3 Salário Mínimo	18	97,53	18	92,22	18	92,17	18	96,22
	Até 4 Salário Mínimo	9	79,72	9	80,44	9	91,94	9	86,44
	Mais 4 Salário Mínimo	6	95,17	6	116,33	6	78,17	6	110,42

Foram negritados e destacados na cor cinza os postos médios com diferença estatística significativa

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Numa visão panorâmica das diferenças de médias (postos médios), percebe-se, no que tange ao gênero, que as diferenças de postos médios localizam-se na subdimensão exaustão e na média de geral da Síndrome de *Burnout*, sendo que a maior prevalência ocorre em relação ao sexo feminino. Esses resultados indicam que as mulheres investigadas, em sua vida acadêmica apresentam, em relação aos homens, maior esgotamento emocional, esgotamento ao final do dia letivo, cansaço ao levantar para outro dia de aula, grande esforço para estudar e frequentar aulas, desgaste em detrimento dos estudos. Esse resultado vai ao encontro do estudo de Souza *et al.* (2010), no qual o gênero masculino apresentou maior tendência de realização pessoal e na subdimensão “exaustão”, as mulheres apresentaram maior tendência a desenvolver sensação de esgotamento físico e mental.

No que tange a idade, as diferenças encontradas ocorrem na subdimensão “realização pessoal”, cuja maior média é encontrada na faixa etária de até 18 anos, e a menor, na faixa de 19 a 27 anos. Na pesquisa de Carlotto *et al.* (2006), os resultados apurados foram significantes em relação à diferença de média de idade e concluiu que quanto menor a idade maior seria a relação com sentimento de exaustão e cinismo. Já, na pesquisa de Souza *et al.* (2010), a realização pessoal foi maior para o grupo mais velho. Nesta pesquisa, para a faixa de até 19 anos os acadêmicos possuem maior média para “realização pessoal”, o que diminui para a faixa de 19 até 27 anos e merece ser investigada, já que concentra a maior parte dos alunos dos dois *campi* (conforme pode se observar por meio da Tabela 1, 65,52%).

No que tange a variável problemas financeiros, esta apresentou diferença significativa relacionada à subdimensão “exaustão”. As pessoas com problemas financeiros indicam maior exaustão. Esse resultado corrobora com o encontrado por Vitaliano, Russo, Carr e Heerwagen (1984), o qual demonstra que os acadêmicos participantes da pesquisa apresentaram um alto índice de estresse durante o curso. Dentre os fatores primordiais destacados encontra-se “problema financeiro”.

A variável renda não apresentou diferença significativa de média quanto ao comportamento de seus subgrupos em relação à *Burnout* e suas subdimensões.

4.3. Variável de vivência acadêmica

Nesta subseção, são apresentadas as diferenças de médias (postos médios) entre as variáveis sociodemográficas (*campi*, período matriculado e elaboração de TCC) com as médias de *Burnout* e suas subdimensões.

A Tabela 10 apresenta o Teste de diferença de postos médios entre *Burnout* e suas subdimensões e *Campi*:

Tabela 10 - Teste de diferença de postos médios de *Burnout* e suas dimensões e *Campi*

Variável	Resposta	Subdimensão Exaustão		Subdimensão Cinismo		Subdimensão Realização Pessoal		Síndrome de <i>Burnout</i>	
		N	Posto de média	N	Posto de média	N	Posto de média	N	Posto de média
<i>Campi</i>	<i>Campus X</i>	110	87,30	110	93,12	110	78,70	110	87,18
	<i>Campus Y</i>	64	87,84	64	77,84	64	102,63	64	88,05
<i>Campi</i>									
		Subdimensão Exaustão		Subdimensão Cinismo		Subdimensão Realização Pessoal		Síndrome de <i>Burnout</i>	
Qui-quadrado		,005		3,735		9,159		0,12	
Df		1		1		1		1	
Sig.		,945		,053		,002		,913	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O teste *Kruskal-Wallis*, apresentado na Tabela 10, apurou que houve diferença nas médias (postos médios) entre *Campi* em duas subdimensões: cinismo e realização pessoal. O *campus X* (78,70) apresentou menor média de desempenho para “realização pessoal” do que o *Y* (102,63). Esse dado indica que no *campus Y* os alunos têm melhor percepção de aprendizado, realização, alcance de metas, desempenho e contribuição nas aulas.

A outra dimensão que apresentou diferença significativa de postos médios foi Cinismo. Os itens: questionamentos sobre a importância dos estudos; diminuição de interesse; descréscimo no potencial e não percepção da utilidade dos estudos se apresentaram com 93,12 para o *campus X* e 77,84 para o *campus Y*. A partir desses dados percebe-se melhor desempenho desses atributos no *campus Y*.

A Tabela 11 apresenta o Teste *Kruskal-Wallis* de diferença de postos médios, da variável “período matriculado” em relação à *Burnout* e suas subdimensões.

Tabela 11 - Teste de diferença de postos médios entre *Burnout* e suas subdimensões e período matriculado

Variável	Resposta	Subdimensão Exaustão		Subdimensão Cinismo		Subdimensão Realização Pessoal		Síndrome de <i>Burnout</i>	
		N	Posto de média	N	Posto de média	N	Posto de média	N	Posto de média
Período Matriculado	1º ano	58	78,10	58	68,55	58	108,50	58	81,78
	2º ano	53	88,32	53	92,99	53	79,89	53	86,42
	3º ano	43	89,97	43	98,58	43	68,29	43	87,05
	4º ano	17	110,85	17	98,47	17	95,21	17	109,35
	5º ano	3	87,00	3	135,83	3	47,67	3	99,83
Período matriculado									
		Subdimensão Exaustão		Subdimensão Cinismo		Subdimensão Realização Pessoal		Síndrome de <i>Burnout</i>	
Qui-quadrado		5,805		14,518		19,886		4,162	
Df		4		4		4		4	
Sig.		,214		,006		,001		,385	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Apurou-se a partir da Tabela 11, que há diferença de média (postos médios) entre os períodos matriculados nas subdimensões Cinismo e Realização Pessoal.

Conforme a Tabela 12 (na sequência) verificou-se que há diferença de postos médios, por meio do teste “comparação de pares”, dentro da subdimensão Cinismo, e a mesma encontra-se entre os alunos do 1º ano e 3º ano, sendo que nos alunos do 3º ano a ocorrência de Cinismo foi maior (98,58) em relação aos acadêmicos do 1º ano (68,55). Já dentro da subdimensão Realização Pessoal, as diferenças foram significantes entre os alunos do 1º ano (108,50) em relação aos alunos do 2º ano (79,89) e 3º ano (68,29).

A Tabela 12 apresenta a localização da diferença de postos médios, por meio do teste “comparação de pares”, da variável período matriculado com as subdimensões Cinismo e Realização Pessoal.

Tabela 12 – Teste de comparação de pares de cada ano de matrícula com as subdimensões Realização Pessoal e Cinismo

Subdimensão Cinismo					
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
1º ano			,030		
2º ano					
3º ano	,030				
4º ano					
5º ano					
Subdimensão Realização Pessoal					
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
1º ano		,027	,001		
2º ano	,027				
3º ano	,001				
4º ano					
5º ano					

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A Tabela 13 apresenta o teste de diferença de postos médios entre *Burnout* e suas subdimensões e a variável elaborando TCC.

Tabela 13 - apresenta o teste de diferença postos médios entre *Burnout* e suas subdimensões e a variável elaborando TCC

Variável	Resposta	Subdimensão Exaustão		Subdimensão Cinismo		Subdimensão Realização Pessoal		Síndrome de <i>Burnout</i>	
		N	Posto Médio	N	Posto Médio	N	Posto Médio	N	Posto Médio
TCC	Não	152	84,17	152	84,90	152	87,51	152	84,17
	Sim	22	110,50	22	105,45	22	87,41	22	110,52
Em fase de TCC									
		Subdimensão Exaustão		Subdimensão Cinismo		Subdimensão Realização Pessoal		Síndrome de <i>Burnout</i>	
Qui-quadrado		5,265		3,207		,000		5,268	
Df		1		1		1		1	
Sig.		,022		,073		,993		,022	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Por meio da Tabela 13, percebe-se que na subdimensão “exaustão”, há diferença significativa entre alunos que estão na fase de elaboração de TCC (110,52) em relação aos acadêmicos que não estão elaborando TCC (84,17).

A Tabela 14 indica as diferenças de média (postos médios) apuradas entre *Burnout* e suas dimensões e as variáveis de vivência acadêmica, proporcionando uma visão panorâmica e discussão dos resultados.

A Tabela 14 - Diferenças de média (postos médios) apuradas entre *Burnout* e suas dimensões e as variáveis de vivência acadêmica, proporcionando uma visão panorâmica.

Variável	Resposta	Subdimensão Exaustão		Subdimensão Cinismo		Subdimensão Realização Pessoal		Síndrome de <i>Burnout</i>	
		N	Postos Médios	N	Postos Médios	N	Postos Médios	N	Postos Médios
<i>Campi</i>	<i>Campus X</i>	110	87,30	110	93,12	110	78,70	110	87,18
	<i>Campus Y</i>	64	87,84	64	77,84	64	102,63	64	88,05
Período Matriculado	1º ano	58	78,10	58	68,55	58	108,50	58	81,78
	2º ano	53	88,32	53	92,99	53	79,89	53	86,42
	3º ano	43	89,97	43	98,58	43	68,29	43	87,05
	4º ano	17	110,85	17	98,47	17	95,21	17	109,35
	5º ano	3	87,00	3	135,83	3	47,67	3	99,83
TCC	Não	152	84,17	152	84,90	152	87,51	152	84,17
	Sim	22	110,50	22	105,45	22	87,41	22	110,52

Foram negritados e destacados na cor cinza os postos médios com diferença estatística significativa

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Numa análise mais ampla das diferenças apuradas, observou-se em relação aos *Campi*, que há diferença na subdimensão Realização Pessoal, em que o *Campus Y* apresentou o melhor resultado em relação ao *Campus X*. Este (78,70) apresentou menor posto médio no que tange ao desempenho para Realização Pessoal do que o Y (102,63). Isso indica que no *campus Y* os alunos têm melhor percepção de aprendizado; realização; alcance de metas; desempenho, além da contribuição nas aulas. Os estudos de Peleias *et al.* (2007) e Azila-Gbetteo *et al.* (2015), indicam que diferenças relacionadas as instituições de ensino superior alinhadas à fatores internos e externos podem influenciar no desempenho dos acadêmicos, assim como no surgimento da Síndrome de *Burnout*.

No que tange ao período matriculado, apurou-se que há diferença de postos médios entre os períodos matriculados nas subdimensões Cinismo e Realização Pessoal. As diferenças se localizam de acordo com o teste “comparação de pares”, dentro da subdimensão Cinismo e Realização Pessoal. Em relação a Cinismo, a diferença encontra-se entre os alunos do 1º e 3º ano, sendo que nos alunos do 3º ano a ocorrência de Cinismo foi maior (98,58) em relação aos acadêmicos do 1º ano (68,55). Já dentro da subdimensão Realização Pessoal, as diferenças foram significativas entres os alunos do 1º ano (108,50) com os alunos do 2º ano (79,89) e também com os acadêmicos do 3º ano (68,29). Há uma tendência a menor percepção de Realização Pessoal conforme o curso avança, bem como, há um aumento da incidência do Cinismo (questões relativas ao questionamento sobre a importância dos estudos, diminuição de interesse, descrença no potencial e não percepção da utilidade dos estudos). Essa combinação é ruim para o curso e levanta questionamentos acerca do que está causando isso

nos alunos. O estudo de Fogaça *et al.* (2012) apurou diferença significativa entre os acadêmicos de um curso de Psicologia do 5º ano em relação aos do 1º ao 4º, no que se refere ao sentimento de exaustão, cinismo e realização profissional.

No que tange os alunos em período de realização de TCC, a diferença é latente na dimensão exaustão. Esse resultado enseja ações durante o curso para que não haja sobrecarga no ano em que o aluno faz seu trabalho de conclusão. Seria possível antecipar alguma parte fazendo um trabalho interdisciplinar em anos que antecedem? Esse resultado converge com diferenças apuradas no estudo de Fogaça *et al.* (2012), entre os acadêmicos do 5º ano em comparação aos demais anos do curso, devido ao acúmulo de atividades, pois além da carga normal de ensino há o processo de elaboração do TCC e as expectativas com as últimas provas (Fogaça *et al.*, 2012).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar a relação e as diferenças entre *Burnout* e suas subdimensões (exaustão, cinismo e realização pessoal) com variáveis sociodemográficas (gênero, idade, renda e problema financeiro) e as variáveis de vivência acadêmica (*campus*, período matriculado, em fase de TCC), em estudantes de dois cursos de Ciências Contábeis.

No que tange a relação de *Burnout* e suas subdimensões com as variáveis investigadas neste estudo (Tabela 2) estas se correlacionam tanto com variáveis sociodemográficas como com as de vivência acadêmica. Nas variáveis sociodemográficas, problemas financeiros se correlacionou à subdimensão Exaustão e a variável “renda” se correlacionou com a média geral da Síndrome de *Burnout*. Já as variáveis que tratam de vivência acadêmica (*campus*, período matriculado e em fase de TCC), tiveram maior incidência de correlações com as subdimensões de *Burnout*. A subdimensão Exaustão se correlacionou com a variável “Em fase de TCC”; Cinismo e Realização pessoal com período matriculado; e *campus* também se correlacionou com a subdimensão Realização pessoal. A média geral de *Burnout* se correlaciona com “em fase de TCC”.

Essas relações incitam questionamentos sobre planejamento do curso, sobre a forma de condução do TCC e sobre a organização das disciplinas na grade. Há alguma forma de preparar melhor o aluno durante o curso para que ele não fique exaurido durante o TCC? Quem sabe diluir essa carga durante os últimos anos? Prepará-lo melhor para esta fase? Em relação ao Cinismo, que consiste no questionamento do aluno sobre a importância dos

estudos, quais as estratégias que o curso poderia tomar para tornar mais perceptível à relevância de seu aprendizado? Visando pontuar diferenças para indicar elaboração de estratégias, verificou-se a existência de diferenças e onde estas se localizavam.

As diferenças entre as subdimensões da síndrome de *Burnout* (exaustão, cinismo e realização pessoal) com variáveis sociodemográficas (gênero, idade, renda e problema financeiro), também foram testadas e conclui-se que as mulheres estão mais propensas à exaustão. No que tange a idade, as diferenças encontradas ocorrem na subdimensão “realização pessoal”, cuja maior média é encontrada na faixa etária de até 18 anos e a menor, na faixa de 19 a 27 anos. Tal resultado merece ser investigado, pois concentra a maior parte dos alunos dos dois *campi* (conforme pode se observar por meio da Tabela 1, 65,52%). Os alunos conciliam trabalhos com estudos e conforme o curso passa, para a maioria no *campus* X, diminui a realização pessoal. Os gestores do curso poderiam trazer depoimentos de egressos ou dos estudantes dos últimos anos para verificar a influência ou não do curso no ingresso no mercado de trabalho, fato demonstrando na diferença de médias (postos médios) na subdimensão “realização pessoal” entre os *campi* X e Y. Outra ação que ajudaria a reunir evidências para gestão pedagógica do curso poderia ser o acompanhamento anual de indicadores da percepção das dimensões da qualidade no ensino do curso por parte dos acadêmicos (Walter & Bach, 2010). No que tange a variável “problemas financeiros”, esta apresentou diferença significativa relacionada à subdimensão Exaustão. As pessoas com problemas financeiros indicaram maior exaustão, portanto, é importante a formação em finanças pessoais durante o curso para mitigar esses problemas durante formação, assim como na vida pessoal e profissional.

A variável “renda” este estudo não apresentou diferença de média quanto ao comportamento de seus subgrupos em relação à *Burnout* e suas subdimensões.

No que tange as variáveis de “vivência acadêmica”, observou-se que, em relação aos *Campi*, há diferença entre a subdimensão Realização Pessoal, em que o *Campus* Y apresentou melhor resultado em relação ao *Campus* X. O *campus* X (78,70) apresentou menor posto médio no que diz respeito ao desempenho para Realização Pessoal do que o Y (102,63). Isso indica que no *campus* Y os alunos têm melhor percepção de: aprendizado, realização, alcance de metas, desempenho e da contribuição nas aulas.

No que tange o período matriculado, apurou-se que há diferença entre os períodos matriculados nas subdimensões Cinismo e Realização Pessoal. As diferenças se localizam de acordo com o teste “comparação de pares”, dentro da subdimensão Cinismo e Realização

Pessoal. Em relação ao Cinismo, a diferença encontra-se entre os alunos do 1º ano e 3º ano, sendo que nos alunos do 3º ano a ocorrência de Cinismo foi maior (98,58) em relação aos acadêmicos do 1º ano (68,55). Já dentro da subdimensão Realização Pessoal, as diferenças foram significativas entre os alunos do 1º ano (108,50) com os alunos do 2º ano (79,89) e também com os acadêmicos do 3º ano (68,29). Há uma tendência a menor percepção de Realização Pessoal conforme o curso avança, bem como, há um aumento da incidência do Cinismo (questões relativas ao questionamento sobre a importância dos estudos, diminuição de interesse, descrença no potencial e não percepção da utilidade dos estudos), o que torna essa combinação ruim para o curso, levantando questionamentos acerca do que está causando isso nos alunos.

No que tange a variável “em fase de TCC”, a diferença é latente na dimensão “exaustão”. Esse resultado enseja ações durante o curso para que não haja sobrecarga no ano em que o aluno faz seu trabalho de conclusão.

Os cursos estudados necessitam (principalmente o *campus X*) rever suas grades e utilizar-se de sistemas de informação para ampliar a parte prática relacionada a rotinas. Algo que poderia surtir resultados importantes é a integração de conteúdos entre disciplinas. Talvez antecipar alguma parte do TCC desenvolvendo um trabalho interdisciplinar em anos que antecedem. Outra possibilidade poderia ser a manutenção de apenas um trabalho de conclusão, pois no *Campus X*, os alunos realizam o Estágio Supervisionado no quarto ano e o TCC no quinto, fato que gera uma sobrecarga de trabalho nesses períodos.

Como contribuição teórica, este estudo inovou ao investigar e encontrar diferenças estatísticas entre as subdimensões da síndrome de *Burnout* (exaustão, cinismo e realização pessoal) com variáveis sociodemográficas (gênero, idade, renda e problema financeiro) e as variáveis de vivência acadêmica (*campus*, período matriculado, em fase de TCC) simultaneamente.

A limitação da pesquisa está atrelada ao período de aplicação MBI-SS, pois não se obteve resposta dos acadêmicos do quarto e quinto ano do *campus Y*, visto que estes estavam em período de estágio e de bancas de TCC, respectivamente.

Sugere-se para pesquisas futuras uma investigação para compreensão dos fatores do surgimento da Síndrome de *Burnout*. Especificamente, as variações das subdimensões da síndrome, como cinismo e realização pessoal ao longo dos anos letivos, assim como da exaustão no gênero feminino. Poderia-se aprofundar também na diferença de gênero para compreender por que acontece.

REFERÊNCIAS

- Almeida, L. S., Soares, A. P. C., & Ferreira, J. A. (2002). Questionário de vivências acadêmicas (QVA-r): Avaliações do ajustamento dos estudantes universitários. *Avaliação Psicológica*, 1(2), p. 81-93.
- Almeida, L. S., & Soares, A. P. (2004). Os estudantes universitários: Sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. In E. Mercuri, & S. A. J. Polydoro (Orgs.), *Estudante universitário: Características e experiências de formação* (pp. 15-40). Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária.
- Andrade, M. D., & Osmar, D. (2017). *Estatística Geral e Aplicada*. São Paulo: Atlas.
- Azila-Gbettor, E. M., Atatsi, E. A., Danku, L. S., & Soglo, N. Y. (2015). Stress and academic achievement: empirical evidence of business students in a Ghanaian polytechnic. *International Journal of Research in Business and Management*, 2(4), 78-98.
- Benevides-Pereira, A. M. (2002). *Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Cabral Júnior, J. B., & Lucena, R. L. (2020). Analysis of Precipitation Using Mann-Kendall and Kruskal-Wallis Non-Parametric Tests. *Mercator*, 19(1), 1-14.
- Carlotto, M. S., Nakamura, A. P., & Câmara, S. G. (2006). Síndrome de *Burnout* em Estudantes Universitários da área de saúde. *Psico*, 37(1), 57-62.
- Cushway, D. (1992). Stress in clinical psychology trainees. *British Journal of Clinical Psychology*, 37, 337-341.
- Castro, F. G., & Zanelli, J. C. (2007). Síndrome de *burnout* e projeto de ser. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 10(2), 17-33.
- Dutra, V. O. (2002). Sociedade Brasileira de Educação em Enfermagem. *Nursing-Revista Técnica de Enfermagem*, 5(50), 16-17.
- Fogaça, M. de C., Hamasaki, E. I. de M., Barbieri, C. A. P., Borsetti, J., Martins, R. Z., Silva, I. G., & Ribeiro, L. P. (2012). *Burnout* em estudantes de psicologia: diferenças entre alunos iniciantes e concluintes. *Aletheia*, 38(39), 124-131.
- França, H. H. (1987). A Síndrome de "*Burnout*". *RBM rev. bras. med.*, 44(8), 197-9.
- Freitas, H., Oliveira, M., Saccol, A. Z., & Moscarola, J. (2000). O método de pesquisa survey. *RAUSP Management Journal*, 35(3), 105-112.
- Freudenberger, H. J. (1974). Staff *burnout*. *Journal of social issues*, 30(1), 159-165.
- Gil-Monte, P. (2003). El síndrome de quemarse por el trabajo (síndrome de *burnout*) em professionals de enfermagem. *Revista Eletrônica Interação Psy*, 1(1), 19-33.

- Jardim, S. R., Silva Filho, J. F., & Ramos, A. (2004). O diagnóstico de *burnout* na atenção em saúde mental dos trabalhadores. In Araújo, A., Alberto, M. F., Neves, M. Y., Athayde, M. (orgs.), *Cenários do trabalho: subjetividade, movimento e enigma* (pp.73-87). Rio de Janeiro: DP&A.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2017). *Metodologia Científica* (7a ed.). São Paulo: Atlas.
- Lee, R. T., & Ashforth, B. E. (1996). A meta-analytic examination of the correlates of the three dimensions of job *burnout*. *Journal of Applied Psychology*, 81(2), 123-133.
- Lira, S. A. (2004). *Análise de correlação: Abordagem Teórica e de construção dos coeficientes com aplicações* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba, Paraná, Brasil.
- Maia, D. A. C., Maciel, R. H. M. O., Vasconcelos, J. A., Vasconcelos, L. A., & Filho, J. O. V. (2012). Síndrome de *Burnout* em estudantes de medicina: relação com a prática de atividade física. *Cadernos ESP, Ceará*, 6(2), 50-59.
- Maroco, J., & Tecedreiro, M. (2009). Inventário de *burnout* de maslach para estudantes portugueses. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 10(2), 227-235.
- Mascarenhas, S. A. (2012). *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Maslach, C. (1978). The client role in staff *burnout*. *Journal of Social Issues*, 34(4), 111-124.
- Maslach, C., Jackson, S. E., Leiter, M. P., Schaufeli, W. B., & Schwab, R. L. (1986). *Maslach burnout inventory* (vol. 21, pp. 3463-3464). Palo Alto, CA: Consulting psychologists press.
- Maslach, C., & Jackson, S. E. (1981). The measurement of experienced *burnout*. *Journal of Occupational Behavior*. 2(2), 99-113. doi: 10.1002/job.4030020205
- Maslach, C., Schaufeli, W. B. & Leiter, M. P. (2001). Job *burnout*. *Annual Review of Psychology*, 52, 397-422.
- Montanha Filho, J. P., Soares, J. M. M. V., de Souza Neto, M. O., Quirino, M. C. O., & de Souza, A. N. M. (2020). Endividamento e Desempenho Acadêmico sob a perspectiva dos Discentes de Contabilidade/Debt and Academic Performance under Accounting Student's perspective. *Revista De Psicologia*, 14(49), 394-411.
- Moreira, E. B. da S. (2015). *Estresse e Burnout: Um estudo com gestores de escolas estaduais de Belo Horizonte* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
- Oliveira, C. T. de., Santos, A. S. dos., & Dias, A. C. G. (2016). Percepções de estudantes universitários sobre a realização de atividades extracurriculares na graduação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(4), 864-876.
- Peleias, I. R., Guimarães, E. R., Chan, B. L., & Carlotto, M. S. (2017). A Síndrome de *Burnout* em estudantes de ciências contábeis de IES Privadas: pesquisa na cidade de São Paulo. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 11(1), 30-51.

Pena, L., & Reis, D. (1997). Student stress and quality of education. *Revista de Administração de empresas*, 37(4), 16-27.

Pereira, A. M. T. B. (Org.), (2002). *Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador*. São Paulo: Casa do psicólogo.

Priebe, A. C., Pasquali, K. da S., da Silva, S. C., & Favero, E. (2017). Síndrome De *Burnout*: É Uma Realidade Nos Programas De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Contabilidade No Brasil? In *XI Congresso Anpcont*, 11, Belo Horizonte, MG, Brasil. Recuperado de <http://congressos.anpcont.org.br/xi/anais/files/2017-05/epc1079.pdf>.

Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2006). Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências. In I. M. Beuren (Org.), *Como elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática* (3ª ed., p. 76-97). São Paulo: Atlas.

Rodrigues, M. S., Lima, F. R. F., & Soares, M. C. P. (2003). O estudante de enfermagem e sua auto-imagem relacionada à profissão. *Nursing-Revista Técnica de Enfermagem*, 57(6), 24-29.

Seligmann-Silva, E. (1996). *Psicopatologia do Trabalho*. In R. Mendes (Org.), *Patologias do trabalho* (pp. 289-310). São Paulo: Ateneu.

Schaufeli, W. B., Martinez, I. M., Pinto, A. M., Salanova, M., & Bakker, A. B. (2002). *Burnout and engagement in university students: A cross-national study*. *Journal of cross-cultural psychology*, 33(5), 464-481.

Silva, A. H., & Vieira, K. M. (2015). Síndrome de *burnout* em estudantes de pós-graduação: análise da influência da autoestima e relação orientador-orientando. *Revista Pretexto*, 16(1), 52-68.

Silva, L. V., & Honório, L. C. (2011). Síndrome de *Burnout*: Questões contemporâneas no cotidiano de professores que lecionam em escolas públicas de periferia. *III Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho*, João Pessoa, PB, Brasil. Recuperado de http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2011_ENGPR274.pdf.

Souza, R. S., Trigueiro, R. P. C., Almeida, T. N. V., & de Oliveira, J. A. (2010). *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 4(3), 12-21.

Tamayo, M. R. (2008). *Burnout*: Implicações das fontes organizacionais de desajuste indivíduo-trabalho em profissionais de enfermagem. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22(3), 474-482.

Telles, S. H., & Pimenta, A. M. C. (2009). Síndrome de *Burnout* em agentes comunitários de saúde e estratégias de enfrentamento. *Saúde Soc. São Paulo*, 18(3), 467-478.

Trigo, T. R., Teng, C. T., & Hallak, J. E. C. (2007). Síndrome de *burnout* ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 34(5), 223-233.

Vitaliano, P. P., Russo, J., Carr, J. E., & Heerwagen, J. H. (1984). Medical School Pressures and Their Relationship to Anxiety. *The Journal of Nervous and Mental Disease*, 172(12), 730–736.

Walter, S. A. & Bach, T. M. (2014). Prioridades de Melhoria nas Dimensões de Qualidade no Ensino em um Curso de Graduação em Administração. *TAC, Rio de Janeiro*, 4 (1) 27-45.